

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DE VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS TEORIAS PEDAGÓGICAS

Amanda Rodrigues TAVARES

Anyelle Vasconcelos REZENDE

Fabiane Alves do VALE

Marlene Barbosa de Freitas REIS

Natália do Amaral BORGES

Talita Serravali LANZONI

Sessão de Pôsteres

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do estudo de Vygotsky para a educação contemporânea e as teorias pedagógicas. Para isso, fundamentou-se teoricamente nos seguintes autores que abordam o tema: Vygotsky, Clermont Gauthier, Maurice Tardif (2014) e Tereza Cristina Rego (2001). Este trabalho tem o intuito de contribuir de forma significativa para todos os interessados sobre o autor e, assim apontar novas reflexões sobre a forma com que Vygotsky construiu os princípios da educação sociointeracionista. Vygotsky foi um clássico do pensamento pedagógico, um marco para a educação, deixando vários legados, sendo eles: interação social, a linguagem como ferramenta cultural, a importância dos recursos culturais presentes no ambiente e a interação docente-educando. A análise de seu método educativo contribuiu para compreensão do desenvolvimento histórico das teorias pedagógicas e das práticas educativas, permitindo-nos uma reflexão sobre seus conceitos. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo acontece de acordo com a interação do sujeito entre si e o meio em que vive, estabelecendo uma Zona de Desenvolvimento Real e Proximal que dependem do processo de mediação que ocorre por meio de signos e ferramentas simbólicas presentes na vida social, cultural, histórica e escolar.

Palavras-chave: Educação. Teorias Pedagógicas. Vygotsky.

Introdução

O presente artigo científico refere-se ao estudo realizado sobre as contribuições de Vygotsky para a educação contemporânea e suas teorias pedagógicas. Este trabalho acadêmico tem como tema as influências do sócioconstrutivismo para a educação e o seu objetivo é analisar as contribuições do estudo de Vygotsky para a educação contemporânea e as teorias pedagógicas. Para isso, fundamentou-se teoricamente nos seguintes autores que abordam o tema: Vygotsky, Clermont Gauthier, Maurice Tardif (2014) e Tereza Cristina

Rego (2001). Este trabalho tem o intuito de contribuir de forma significativa para todos os interessados sobre o autor e, assim apontar novas reflexões sobre a forma com que Vygotsky construiu os princípios da educação sóciointeracionista. Vygotsky foi um clássico do pensamento pedagógico, um marco para a educação, deixando vários legados, sendo eles: interação social, a linguagem como ferramenta cultural, a importância dos recursos culturais presentes no ambiente e a interação docente-educando.

Os procedimentos metodológicos utilizados quanto à classificação da pesquisa foram de finalidade básica, de objetivo exploratório e descritivo, porém com uma abordagem qualitativa do problema. E, as técnicas utilizadas foram o levantamento bibliográfico, com uma revisão da literatura disponível.

O interesse pela temática se iniciou a partir de estudos realizados sobre teorias da educação, em que Vygotsky se destaca por apresentar uma teoria sóciointeracionista, surgindo, assim a necessidade de discutir sobre as principais contribuições e teorias vygotskianas.

1. Percurso intelectual e as teorias de Vygotsky

Para falar das contribuições de Vygotsky e suas teorias é interessante discorrer sobre o seu percurso intelectual. De acordo com Gauthier e Tardif (2014, p. 363):

Lev Vygotsky nasceu em 5 de Novembro de 1896 em Orsha, uma pequena cidade na Rússia. Sua família é de origem judaica. Seu pai era muito inteligente e se preocupava em dar uma boa educação para os filhos. Sua mãe, mulher culta, conhecia vários idiomas, e inclusive ensinou alemão para Vygotsky. Vygotsky cresceu e viveu por um longo período em Gomel, na Rússia, na companhia de seus pais e de seus sete irmãos. Em 1924 casou-se com Rosa Sméjova, com quem teve duas filhas. Faleceu em Moscou, em 11 de Junho de 1934, aos 38 anos, vítima de tuberculose, doença com que conviveu durante quatorze anos.

Compreendendo um pouco sobre o percurso intelectual de Vygotsky, é necessário discorrer sobre as suas teorias. A primeira refere-se à relação entre indivíduo e sociedade, em que Vygotsky afirma que as características humanas são resultado de características do meio externo e não estão presentes desde o nascimento. Baseado no método de Vygotsky, Rego (2001, p. 41) afirma que as características humanas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para entender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo.

A segunda teoria é decorrência da anterior, e se refere à origem cultural das funções psíquicas. Nesta é pertinente destacar que:

As funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do seu contexto cultural e social. Isto é, o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal, não é passivo nem tampouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana. A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações (REGO, 2001, p.41).

A terceira tese se refere à base biológica do funcionamento psicológico: o cérebro, visto como órgão principal da atividade mental. Segundo Rego (2001, p. 42), para Vygotsky o cérebro, produto de uma longa evolução, é o substrato material da atividade psíquica que cada membro da espécie traz consigo ao nascer. No entanto, esta base material não significa um sistema imutável e fixo.

O quarto postulado diz respeito à característica mediação presente em toda atividade humana, nesta teorias é afirmado que os instrumentos e signos construídos no decorrer da história são mediadores entre o homem e o mundo. Rego (2001, p. 42) declara que, são os instrumentos técnicos e os sistemas de signos, construídos historicamente, que fazem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo. A linguagem é um signo mediador por excelência, pois ela carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana.

A quinta tese postulada diz que a análise psicológica deve ser capaz de conservar as características básicas dos processos psicológicos, exclusivamente humanos. Com isso, destaca-se que:

Este princípio está baseado na ideia de que os processos psicológicos complexos se diferenciam dos mecanismos mais elementares e não podem, portanto, ser reduzidos à cadeia de reflexos. Estes modos de funcionamentos psicológicos mais sofisticados, que se desenvolvem num processo, podem ser explicados e descritos. Assim, ao abordar a consciência humana como produto da história social, aponta na direção da necessidade do estudo das mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir do contexto social (REGO, 2001, p. 43).

Com isso, nota-se a importância das teorias de Vygotsky para a educação contemporânea, pois através delas é possível compreender que o processo de

desenvolvimento depende da interação do ser humano com vários fatores existentes no mundo social e cultural, que são elementos significativos que estão presentes no mundo escolar.

2. Aquisição da linguagem escrita

Vygotsky afirma que não é somente através da aquisição da linguagem falada que o indivíduo adquire formas complexas de se relacionar com o mundo que o cerca. O aprendizado da linguagem escrita representa um novo e considerável salto no desenvolvimento da pessoa.

De acordo com Rego (2001, p. 68), partindo desse pressuposto, Vygotsky faz importantes críticas a visão, presente tanto na Psicologia como na Pedagogia, que considera o aprendizado da escrita apenas como habilidade motora: “Ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal” Vygotsky (apud REGO, 2001, p. 69).

O aprendizado da escrita, esse produto cultural construído ao longo da história da humanidade é entendido por Vygotsky como um processo bastante complexo, que é iniciado para a criança, muito antes da primeira vez que o professor coloca um lápis em sua mão e mostra como formar letras.

O aprendizado da linguagem escrita envolve a elaboração de todo um sistema de representação simbólica da realidade. Que enfatiza a necessidade de investigações que procurem desvendar a gênese da escrita, o caminho que a criança percorre para aprender a ler e escrever, particularmente antes que se submeta ao ensino sistemático desta linguagem na escola: A primeira tarefa de investigação científica é revelar essa pré –história da linguagem escrita ;mostrar o que leva as crianças a escrever;mostrar os pontos importantes pelos quais passa esse desenvolvimento pré-histórico e qual a sua relação com o aprendizado escolar (REGO, 2001, p. 69).

Sendo assim, para Vygotsky a complexidade desse processo está associada ao fato de a escrita ser um sistema de representação da realidade extremamente sofisticado, que se constitui num conjunto de símbolos de segunda ordem, os símbolos escritos funcionam como designações dos símbolos verbais.

3. Interação entre aprendizado e desenvolvimento: a zona de desenvolvimento proximal

Para entender os efeitos da educação sobre a formação do pensamento, Vygotsky pontua sobre um postulado que denominou como Zona de Desenvolvimento Proximal. A ZDP é o resultado da interação entre aprendizado e desenvolvimento. Segundo Gauthier e Tardif (2014, p. 373), educação é um fator determinante do desenvolvimento, pois ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento, contribuindo de modo privilegiado para a emergência das funções psíquicas superiores.

Rego (2001, p. 60), Vygotsky atribui uma enorme importância à dimensão social, que fornece instrumentos e símbolos que medeiam a relação do indivíduo com o mundo e que acabam por fornecer seus mecanismos psicológicos e formas de agir nesse mundo.

O desenvolvimento pleno do ser humano não depende apenas de questões biológicas, mas depende também do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural a partir da interação com outros indivíduos. “O aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” Vygotsky (apud REGO, 2001, p. 71).

Segundo Rego (2001, p. 72), Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento um se refere as conquistas já efetivadas que ele chama de nível de desenvolvimento real ou efetivo, e o outro, o nível de desenvolvimento potencial que se relaciona as capacidades em vias de serem construídas.

Desse modo, percebe-se que a distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha e aquilo que realiza com a ajuda de outros é chamado por Vygotsky de “zona de desenvolvimento proximal”.

O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que sem a ajuda externa seriam impossíveis de ocorrer (REGO, 2001, p. 73).

A ZDP é um excelente instrumento para os estudos relacionados ao desenvolvimento infantil e para a educação contemporânea. Com ela é possível verificar se as etapas do desenvolvimento estão completas ou não. Rego (2001, p. 74) afirma que:

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é de extrema importância para as pesquisas do desenvolvimento infantil e para o plano educacional, porque permite a compreensão da dinâmica interna do desenvolvimento individual. Através da consideração da zona de desenvolvimento proximal, é possível verificar não somente os ciclos já completados, como também os que estão em via de formação, o que permite o delineamento da competência da crianças e de suas futuras conquistas, assim como a elaboração de estratégias pedagógicas que a auxiliam nesse processo.

De acordo Rego (2001, p. 76), para Vygotsky, o desenvolvimento e a aprendizagem estão inter-relacionados desde o nascimento das crianças. Como membro de um grupo sócio cultural determinado, ela vivencia um conjunto de experiências e opera sobre todo o material cultural.

Como material cultural Vygotsky menciona os conceitos, que são construções culturais, internalizadas pelos indivíduos ao longo de seu processo de desenvolvimento.

O processo de formação de conceitos, fundamental no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, é longo e complexo, pois envolve operações intelectuais dirigidas pelo uso das palavras (tais como: atenção deliberada, memória lógica, abstração capacidade para comparar e diferenciar). Um conceito não é aprendido Por meio de um treinamento mecânico, nem tampouco pode ser meramente transmitido pelo professor ao aluno o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero (REGO, 2001, p. 78).

Diante dessas afirmações, percebe-se que Vygotsky destaca que o meio ambiente é capaz de influenciar no aprendizado e até mesmo conquistar estágios mais elevados de raciocínio. Conforme Rego (2001, p. 79), o pensamento conceitual é uma conquista que depende não somente do esforço individual, mas principalmente do contexto em que o indivíduo se insere, que define alias seu ponto de chegada.

Na perspectiva vygotskiana, a escola propicia as crianças um conhecimento sistemático sobre aspectos que não estão associados ao seu campo de visão ou vivencia direta (como no caso dos conceitos espontâneos).Possibilita que o indivíduo tenha acesso ao conhecimento científico construído e acumulado pela humanidade (REGO, 2001, p. 79).

Para tanto, nota-se que Vygotsky considera o ensino escolar importante para a formação dos conceitos de um modo geral e dos científicos em particular. E a Zona de Desenvolvimento Proximal tem seu destaque como um excelente elemento para o entendimento da construção e desenvolvimento do aprendizado, ressaltando a importância da interação do indivíduo com o meio social e as ferramentas culturais que o cercam.

Considerações finais

Ao finalizar este estudo, foi possível entender que a teoria de Vygotsky é bastante importante no campo educativo. Vygotsky diz que para adquirir conhecimento deve-se aprimorar de novas ferramentas no contexto social e cultural. E o professor tem papel

determinante já que é dele a tarefa de abrir o acesso para novos recursos, além de ensinar ao aluno.

Vygotsky também ressalta a importância da interação docente/educando, lembrando que o professor deve ter conhecimento das capacidades e limites do aluno a fim de levá-lo a progredir e a importância dos recursos culturais presentes no ambiente.

No plano pedagógico, atribui-se a importância ao tipo de interação não só entre os alunos, mas também entre alunos e professores, aos diferentes modos de raciocínio, o suporte que o professor atribui no procedimento de aprendizagem, assim como os recursos colocados à disposição dos alunos, como ferramentas simbólicas fornecidas pela cultura. Trata-se de atitudes favoráveis à aprendizagem.

A linguagem como ferramenta cultural é bastante observada por Vygotsky, assim como o ambiente sociocultural é significativo na aprendizagem. Para Vygotsky, os seres humanos – pelo fato de serem entes sociais e culturais – nunca aprendem de maneira solitária ou isolada: suas aprendizagens passam forçosamente por interações com seus semelhantes (por exemplo, os pais com os filhos, os professores com os alunos) e pela instauração de mediações com ferramentas culturais (livros, computadores, métodos, tecnologias etc.), forjadas no decorrer da história por outros humanos.

Portanto, aprender é uma atividade profundamente social em que o ser humano não depende apenas da formação biológica de seu corpo, mas principalmente do meio em que vive, da interação com as outras pessoas e das mediações realizadas através ferramentas culturais do seu cotidiano.

Referências

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.